

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: APORTES NARRATIVOS NA FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE

Michelline da Silva Nogueira¹
André Leandro dos Santos Pereira²
Profa. Dra. Maria Socorro Lucena Lima³

RESUMO

O presente artigo destaca a importância do estágio supervisionado na formação inicial dos estudantes do curso de pedagogia. É por meio da experiência do estágio supervisionado que os licenciandos adquirem o primeiro contato com o âmbito escolar, campo de desenvolvimento de sua formação. O objetivo dessa pesquisa é analisar as contribuições do estágio supervisionado na formação inicial dos licenciandos em pedagogia a partir da narrativa de um graduando frente a vivência no estágio supervisionado. A metodologia utilizada é bibliográfica e de campo, de natureza qualitativa. Para a coleta de dados empregamos a entrevista semiestruturada onde os sujeitos investigados narram sobre a experiência vivencial do estágio supervisionado. Os achados da investigação evidenciam que, o estágio contribui de forma significativa na formação inicial dos estudantes do curso de pedagogia porque proporciona a estes o conhecimento da realidade escolar e educacional, e através do relato narrativo do sujeito investigado, conclui-se que o período no qual este esteve inserido no meio educacional foi de fato extremamente enriquecedor para a formação de sua identidade e do seu trabalho docente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Aportes narrativos. Formação inicial.

INTRODUÇÃO

Durante as práticas de estágio os discentes são convidados a refletirem os conhecimentos teóricos do curso de pedagogia e a estabelecer relações com a prática na qual estão inseridos. Esse movimento que o estagiário realiza é diálogo com as várias possibilidades formativas que a escola, local que acontece a sua atuação como docente, pode proporcionar para aprimorar sua formação.

Dentre as divergentes discussões existente na formação docente, neste trabalho pretende-se fazer uma rápida exposição de algumas reflexões narrativas sobre o estágio supervisionado e suas contribuições para a formação do pedagogo, uma vez que, a inserção do licenciando no estágio é sem dúvida uma oportunidade de aprendizado pessoal e profissional.

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE – Universidade Estadual do Ceará – UECE, michellinequeiroz81@gmail.com;

² Mestrando do Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE – Universidade Estadual do Ceará – UECE, andre.leandro2019@gmail.com;

³ Profa. Dra. Da Universidade Estadual do Ceará – UECE - Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE, socorro_lucena@uol.com.br.

Desse modo, o trabalho teve como motivação inicial a seguinte indagação: Como a vivência do estágio supervisionado contribui na formação inicial do pedagogo? A partir dessa questão, traçamos o seguinte objetivo: analisar as contribuições do estágio supervisionado na formação inicial dos licenciandos em pedagogia a partir da narrativa de um graduando frente a vivência no estágio supervisionado.

Na metodologia dessa pesquisa utilizamos a pesquisa bibliográfica e de campo, tendo como enfoque a abordagem qualitativa. Para a coleta de dados empregamos a entrevista semiestruturada onde os sujeitos investigados narram sobre a experiência vivencial do estágio supervisionado. Ressaltamos que o sujeito da investigação foi um discente concludente do curso de Pedagogia de uma Universidade Pública do Ceará. Optamos por escolher o sujeito concludente por estar no último semestre letivo, regularmente matriculado na disciplina estágio supervisionado III. Com isso, o discente terá mais condições para contribuir na construção de nosso trabalho, uma vez que, já vivenciou todo o caminho formativo do estágio supervisionado.

Na fundamentação teórica utilizamos os seguintes autores: Pimenta (1990, 2004, 2012) e Lima (2004, 2008, 2011, 2012), dentre outros. A partir desses aportes teóricos, abordamos o estágio supervisionado como possibilidade para a construção da identidade docente dos futuros professores. Considerando que é no período do estágio que os licenciandos adentram no ambiente escolar e podem observar as estratégias pedagógicas do professor-supervisor e também aprender com eles num processo de reflexão da prática docente.

Nessa perspectiva ponderamos acerca das contribuições do estágio supervisionado na formação inicial de professores e, destacamos que, no campo de estágio o futuro docente poderá obter aprendizados que os auxiliarão posteriormente em sua prática educacional. Além disso, o estágio supervisionado proporciona aos discentes do curso de Pedagogia uma formação inicial mais coesa uma vez que, os mesmos conhecem o campo no qual irão atuar futuramente, dando-lhes mais segurança e preparo para ingressar em suas futuras salas de aula.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado é considerado como elemento central na formação dos futuros pedagogos. Essa assertiva ocorre porque podemos considera-lo como um campo de conhecimento que produz valiosas ensejos para o vindouro profissional da educação. É imperativo salientar que, o estágio faculta ao licenciando a abertura ao campo no qual este irá ingressar futuramente, por meio da vivência com o cotidiano de um professor, da realidade

escolar, e, de todo o cenário educacional, na qual deverá atuar como docente, portanto, o estágio dar condições para que o discente construa sua práxis educativa.

Ao discorrer sobre a faculdade de oportunidade formativo que o estágio oportuniza ao discente, Pimenta (2004) diz que a profissão do professor envolve muito a prática e, o modo deste aprender sobre sua carreira profissional. É nesse sentido que o discente, a partir da perspectiva que lhe é apresentada por outros docentes, tem condições para refletir sua prática e assim, ter elementos constitutivos de sua práxis. Por isso, a necessidade que durante o estágio, o estagiário possa realizar a observação dos docentes, das práticas docentes e pedagógicas que se realizam durante a sua presença na escola.

Outro elemento que ocorre durante o estágio supervisionado é a oportunidade para a construção da identidade dos futuros professores. É no andamento do estágio que os licenciandos entram no ambiente escolar e podem observar as estratégias pedagógicas do professor-supervisor e também aprender com ele. Dessa forma, o estágio supervisionado é um momento de fomentar a formação inicial do licenciando, e com isso, está em comum acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), na qual regulamenta que há necessidade de trezentas horas para a formação docente.

Em consonância com isso, Pimenta e Gonçalves (1990) já definiram que a escopo do estágio supervisionado é de respaldar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. A partir dessa experiência o docente utiliza, está rica oportunidade de estar inserido no contexto escolar, para ampliar a sua prática educativa, tendo a possibilidade de formar-se professor. Esse construto de dá a partir da análise, da crítica e das novas maneiras de fazer educação, sendo primordial considerar a sua experiência vivencial no estágio.

Neste sentido, ao ponderarmos sobre o estágio supervisionado, percebemos com nitidez o teor que vem sendo objeto de estudo no meio educacional, pois reconhecemos esse campo de estudo como um laboratório essencial na formação inicial dos docentes. Assim, o estágio se constitui como lócus de reflexão e formação da identidade, pois propicia embates durante as ações que estão sendo vivenciadas pelos alunos, e estas por sua vez, são desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, efetivando com essa finalidade a reflexão do estudante sobre a sua atuação.

Partindo dessa perspectiva, o estágio supervisionado deve ser visto como um espaço singular e totalmente enriquecedor para a formação do professor, pois nesse âmbito formativo poderá adquirir uma maior aprendizagem relacionada as práticas docentes, além de construir suas estratégias de ensino e desenvolver atividades educacionais que venham a suprir suas inquietações no que tange o cenário educacional e social.

Deste modo, ressaltamos que o estágio supervisionado contribui para que os sujeitos envolvidos no processo da prática docente em formação possam, durante este período, associar em sua ação o conhecimento teórico alcançado por ele durante as aulas e refletir sobre as possibilidades e estratégias de desenvolvimento de sua própria aprendizagem e construção de si como professor. Além disso, tem as condições para aprender a resolver as questões relacionados ao âmbito educacional e por conseguinte, compreender a imensa importância do educador na formação pessoal e profissional de seus alunos.

Dessa forma, o estágio supervisionado é a ensejo de se colocar em prática tudo que foi aprendido e discutido, um período onde se pode constatar se existe ou não coerência com o dito e o feito. O estágio supervisionado se torna portanto, tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência no contexto escolar, os sujeitos se preparam para dialogar entre a teoria e a prática de um ofício, e assim, desenvolver a sua identidade e todas as exigências para o exercício de ser professor. Por isso, as narrativas nos ajudam a perceber a construção do ser docente.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA CONSTRUÇÃO DO SER DOCENTE

No perpassar do estágio supervisionado, o graduando tem a oportunidade de articular e desenvolver divergentes habilidades, competências e condições para o exercício docente. Com isso, queremos dizer que o estágio conjectura uma relação pedagógica entre quem já é profissional em uma entidade de trabalho e um futuro profissional.

Durante o estágio supervisionado o aluno-estagiário, em contato direto com o ambiente da sala de aula, passa por diferentes etapas que compõem o estágio supervisionado. A primeira etapa é a observação, onde o sujeito está inserido na escola, pode ir obtendo paulatinamente o conhecimento acerca do que constitui o sistema educacional.

Nesse processo, salientamos que, a observação se torna fundante para que possam ser vistas, registradas e analisadas as práticas desenvolvidas pelos professores, e que serviram de aprendizagem para os futuros docentes. Isso permite uma imensa contribuição para a construção da prática pedagógica destes sujeitos aprendizes da profissão docente.

Com isso, os sujeitos que narram suas experiências compreenderam que o estágio é um momento de aprendizado pessoal e profissional. Isso porque acreditam que esse processo permite o desenvolvimento da ação-reflexão, e conseqüentemente, a capacidade de articular, de forma coesa, seu embasamento teórico com a realidade institucional vindo a intervir de forma

construtiva e acompanhada pelo professor-supervisor, cuja a função é ser o norteador do progresso e do processo de ensino-aprendizagem dos aprendizes da profissão docente.

Diante disso, destacamos que a questão do papel do estágio nos cursos de formação de professores é uma tarefa difícil, todavia, deixa claro que um bom professor não se faz apenas com teorias, mas principalmente com a prática, e mais ainda, pela ação-reflexão, diálogo e intervenção, no dizer de Pimenta (2012), quando o sujeito realiza a práxis no movimento que busca constantemente a relação entre o saber teórico e o saber prático. Esse relato mostra, portanto, a necessidade da coesão em que a observação dos estudantes dialogue com o desafio de ponderar a construção entre o saber teórico e prático na formação docente, ou seja, a sua práxis como elemento formativo e contínuo.

Outra questão que permeia o estágio supervisionado são as realidades que os licenciandos estão inseridos, pois, estes sujeitos encontram-se entremeados numa diversidade de trabalhos que divergem em áreas não possuem vinculação com o meio educacional. Nesse sentido, o estágio assume a responsabilidade de viabilizar a primeira experiência destes alunos com a profissão docente. Por isso, por meio da experiência obtida no decorrer do estágio, o discente realiza uma consonância da teoria estudada na Universidade com a realidade do âmbito escolar.

Mais um aspecto que podemos compreender com acuidade é ter o estágio como essencial e relevante no que diz respeito à formação da identidade docente do aluno. De fato, é um período na formação inicial dos professores, entretanto, para os estudantes ocasiona muita expectativa. Isso ocorre porque, para alguns, o único contato que tiveram até então com a sala de aula foi na condição de alunos, e agora, há uma inversão de papéis, tendo que assumir a função de professor. Outro aspecto que acompanha esse momento é a geração da ansiedade, pois o discente experimenta a realidade e o cotidiano escolar, e por torna-se angustiante, uma vez que, esse contexto pode ser desconhecido para o profissional que está em formação.

Fazendo referência ao que foi exposto, Milanesi e Prado (2009) destacam que o estágio é um processo de aprendizagem imprescindível para um profissional que deseja estar preparado para enfrentar os desafios de sua formação. Nele está o ensejo de integrar a teoria e a prática, conhecer a realidade do dia-a-dia da escola, da rotina do professor e da comunidade escolar, e ainda, o contexto social que a escola está inserida. Tudo isso compõe o âmbito educacional, ao qual o acadêmico optou para desempenhar e apreender como realidade concreta que se viverá e que irá atuar enquanto docente.

Todavia, sabemos que os aspectos destacados anteriormente são deficiências na formação de professores, e essa realidade é uma herança histórica para a formação docente. No

entanto, temos que concordar que nos dias atuais para suprir estas lacunas, devemos deter de uma consciência profissional, realizar um itinerário formativo que aprimore as habilidades, saberes e competências necessários ao exercício da docência, e ainda, levar em considerações que todas as atividades desenvolvidas, em especial os estágios, contribuem para que em contato com a realidade educacional, o docente possa participar de maneira consciente e autônomo do desenvolvimento da educação, bem como, de suas reais motivações, para exercer qualitativamente no cenário educacional, contribuindo para o seu pleno desenvolvimento, obtendo o resultado significativo da ensino aprendizagem.

Nessa percepção, discurremos que a docência realizada durante o estágio é um ambiente de tomada de consciência sobre as possibilidades de sua atividade, e a escola-campo, o espaço facilitador de assumir conscientemente a função de educador. Seguramente, o estágio não é o único espaço dessa tomada de consciência, mas torna-se um momento favorável da deliberação do seu ingresso na profissão. No entanto, contribui para que os estagiários tenham a ensejo de aprender subsídios da profissão docente juntamente com os profissionais que já estão inseridos no âmbito institucional do trabalho docente.

Frente a essa percepção, podemos perceber com nitidez que, no campo de estágio o futuro professor poderá obter aprendizados que os auxiliarão posteriormente em sua prática educacional. E ainda, por meio do estágio o professor irá desenvolver reflexões sobre os desafios que perpassam à docência, onde os educadores devem de fato ter plena consciência do sua ação de ensinar, ter autonomia e bom senso para buscar uma formação que possa vir a suprir as carências educacionais.

Assim, concluímos que o professor possui um papel essencial e singular no que diz respeito ao avanço da educação, mas, faz-se necessário acentuar que, não é plausível concentrar no trabalho docente a responsabilidade pelos problemas enfrentados no processo ensino-aprendizagem. Segundo Gatti (2010), são inúmeros os fatores que convergem para dificultar esses avanços, pois a educação é dependente de vários fatores de ordem legal, cultural, financeira e estrutural. Por isso, a educação necessita desde as políticas educacionais, o financiamento da educação básica, os aspectos da cultura, seja local, regional ou nacional, as formas de estrutura e gestão das escolas, bem como a formação dos gestores, para o seu desenvolvimento por integral.

Nessa perspectiva, passamos a entender as dificuldade que os professores regentes dicotomizam entre a teoria e a prática. Conseqüentemente, o estágio é reforçado por essa oposição que alguns professores regentes nas unidades escolares enfrentam, dando ênfase como

um período em que se versa sobre a prática pedagógica e se adquire experiência, como afirma Pimenta (2012).

Entretanto, outro aspecto que corresponde a dificuldade de trabalhar o estágio como unidade teoria e prática, é o distanciamento entre a universidade e a escola de educação básica, além da falta de incentivo dos alunos dos cursos de licenciatura realizarem visitas periódicas às escolas, de forma particular, naquelas onde possivelmente desenvolverão seus estágios. Nesse interim, são criadas as categorias para que esses acadêmicos conheçam o seu futuro lugar de trabalho e compreendam que a realidade escolar apresenta dificuldades, não sendo apenas um espaço formal e estruturado para que as ações pedagógicas aconteçam.

Assim, fica claro que é importante proporcionar cada vez mais a liberdade e a autonomia para que nossos acadêmicos saiam das salas de aula da universidade rumo às escolas, dando-lhes condições possíveis de atuação como docente, e isso ocorre na formação inicial. Por fim, o estágio supervisionado torna-se uma ponte que interliga a teoria e a prática, e que por conseguinte, proporciona ao licenciando conhecimentos diversificados e apoio compondo a sua formação inicial. Dessa forma, afirma Pimenta (2012),

“A essência da atividade (prática do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade (não aprendizagem) seja transformada, enquanto realidade social. Ou seja, a aprendizagem (ou não aprendizagem) precisa ser compreendida enquanto determinada em uma realidade histórico-social” (Pimenta, 2012, p. 95).

Então, o estágio está presente na vida acadêmica do futuro professor, para que ele tenha a possibilidade de uma visão ampliada a respeito de sua formação, do trabalho a ser desenvolvido com os seus alunos, dos conhecimentos que lhes são específicos e necessários a sua atuação, o conhecimento da realidade de si, dos outros nas relações estabelecidas no âmbito escolar, da comunidade escolar no que concerne toda a sua constituição, bem como do espaço-tempo em que está inserido, mesmo que o período de convivência na instituição não seja muito grande, mas, sai com condições formativas favoráveis ao seu desenvolvimento formativo pessoal e profissional, desenvolvendo todos os saberes, habilidades e competências que lhes são oportunizadas no itinerário formativo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: AS NARRATIVAS DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Sabemos que perdura a compreensão de que teoria e prática são apontadas como dicotomias, e que pouco se articulam no cotidiano educacional, e principalmente, no trabalho

docente. Nesse sentido, o período do estágio é permeado por essa discussão, todavia, os estudos indicam-no como um instrumento que articula de forma direta os conhecimentos teórico-prático.

Os dados que agora descrevemos, foram coletados nessa pesquisa por meio de uma entrevista semiestruturada narrativa com o licenciando do curso de Pedagogia de uma Universidade Pública do Ceará. O roteiro da entrevista dar ênfase para as questões relacionadas a sua narrativa sobre as contribuições que o estágio supervisionado proporcionou à formação inicial do estudante e os desafios enfrentados durante o transcorrer do estágio, bem como o aprendizado adquirido durante a experiência desenvolvida na escola-campo.

Inicialmente, indagamos o discente sobre a acuidade que o estágio possui para a formação inicial. Na narrativa apresentada pelo discente, este apresentou que o estágio é fundamental para formação inicial dos estudantes, pois por meio dele há a oportunidade de vivenciar uma experiência teórica prática do que é ser docente. Além disso, dar abertura a novos horizontes acerca da experiência vivida, mostrando a realidade que o professor está inserido no desenvolvimento de sua prática de sua formação, já acenando para a importância da formação continuada.

Ao nos apropriarmos desse relato narrativo, compreendemos que o período do estágio torna-se significativo para a formação inicial e, principalmente, porque insere os sujeitos no conhecimento do futuro espaço no qual irão trabalhar futuramente. Além de contribuir imensamente para a construção da identidade docente dos futuros educadores.

O estágio supervisionado foi um momento categórico na vida do universitário, visto que este espaço acomoda: o diálogo, a superação das dificuldades, a descoberta e construção da identidade docente e da prática educativa, visando uma aprendizagem efetiva dos alunos. O estágio supervisionado é proeminente para a formação docente por fazer o elo entre a teoria e a prática, ou seja, da práxis docente, promovendo o seu desenvolvimento profissional. Diante disso, concordamos com Fazenda (1991) ao afirmar que o conhecimento da realidade da escola, por meio dos estágios, favorece reflexões sobre uma prática crítica e transformadora, e possibilita a reconstrução ou a redefinição de teorias que sustentam o trabalho docente.

Continuando a narrativa, o discente apresentou uma descrição sobre a realidade educacional vivenciada durante o estágio. Dessa forma, os contributos acerca dessa temática foram que, os espaços educacionais são diversificados e, muitos apresentam precariedades estruturais e matérias para que o trabalho docente tenha as reais condições de seu desenvolvimento. Dessa forma, encontramos outra dicotomia, a deficiência nas estruturas das escolares em contrapartida a formação dos professores, que em sua maioria encontram-se

capacitados para o desenvolvimento do seu trabalho, porém limitado por essa situação estrutural e material.

De acordo com a narração da experiência vivencial do estágio, podemos perceber que realidade educacional ainda deixa a desejar. Encontram-se inúmeras lacunas estruturais que embaraçam o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, além disso, essas lacunas se tornam presentes na formação docente, uma vez que, o movimento que ocorre na escola permeiam todos os que nela estão inseridos. Quanto a isso, Lima (2012) afirma que,

“É preciso olhar dialeticamente para a escola. É preciso considerar as possibilidades e os limites do trabalho docente na sociedade contemporânea, vendo o que existe de bom e o que não favorece a um bom desempenho profissional. Dentro de seus problemas e avanços sociais, das condições de tempo, espaço e realidade objetiva de trabalho de professores da Universidade, dos estagiários e das escolas receptoras, do professor que é responsável pelo estágio supervisionado no contexto das outras disciplinas do curso é que podemos analisar o que foi vivenciado”. (Lima, 2012, p. 95).

Com isso, compreendemos o quanto é dialógico essa relação entre escola e estágio supervisionado, pois, uma fomenta a possibilidade do espaço formativo, enquanto que o outro favorece contribuições reflexivas a partir do que é socializado para a promoção de benefícios para o desenvolvimento escolar e educacional, por consequência, gera mudanças sociais, dando aos sujeitos a possibilidade de seu desenvolvimento integral.

Outra indagação realizada ao sujeito foi se houve alguma experiência obtida no perpassar do estágio supervisionado, e se este proporcionou-lhe contribuições para sua formação. Na narrativa feita, apareceram os seguintes aspectos: cada estágio supervisionado é uma contribuição para a formação acadêmica, pois ocorre uma transformação qualitativa em nível pessoal e profissional; qualifica o exercício profissional; contribui para o desenvolvimento da educação e da formação docente; e por fim, perceber a relação intrínseca acerca da teoria e prática no movimento da práxis.

Em referência ao exposto comprovamos que o estágio supervisionado foi um período essencial para o sujeito da pesquisa e, durante a vivência fica claro através das da narrativa apresentada que o sujeito conseguiu realizar os contrapontos entre a teoria e a prática. Quanto a isso, Lima (2004), diz que

“A viabilização de ambientes favoráveis à formação, os movimentos pedagógicos, reconhecidos como lugares de formação e a prática de pesquisas coletivas são caminhos que podem representar o entendimento e a prática do estágio como pesquisa. Para que isso aconteça é preciso reconhecer o estágio como um campo de conhecimento a ser investigado, e não como prática apenas, mas como sensibilidades pedagógica capaz de ver a parte e nela assumir a postura e o compromisso de compreender o todo”. (Lima, 2004, p.70).

Por fim, compreendemos o estágio como um momento singular na formação inicial do universitário, visto que, o estagiário tem relação com a escola, coloca em prática a observação e identificação de problemas relacionados a educação, construindo seu conhecimento através da prática reflexiva, adequando ainda a troca de experiências com professores mais experientes. Assim, o estágio dar a oportunidade de aproximar-se de forma intencional, profunda e reflexiva com o conhecimento e a ação na divergentes dificuldades e realidades que perpassam o cenário educacional e escolar, formando significativamente os sujeitos, futuros professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação inicial para elaboração deste trabalho foi analisar as contribuições do estágio supervisionado na formação inicial dos licenciandos em pedagogia a partir da narrativa de um graduando frente a vivência no estágio supervisionado. Esse estudo nos fez caracterizar e constatar as lacunas formativas existentes para o exercício do magistério, e assim, a necessidade de compreender o fazer docente. Outras dimensões poderiam ter sido elencadas, mas constituiriam uma temática mais ampla, que não comportaria aqui fazê-lo.

Essa trajetória nos leva a perceber que o estágio possibilita a formação docente. O desafio é que em se tratando de estágio supervisionado, os estagiários necessitam compreender esse momento como oportuno para realizar uma pesquisa e reflexão de sua identidade, tendo a escola como lugar para analisar e construir a sua ação pedagógica, bem como perceber as lacunas existentes no sistema educacional, e com isso, contribuir de forma significativa para mudanças que venham desenvolver a sociedade.

Além disso, proporcionou uma reflexão dos elementos que compuseram a reflexão teórica, sendo, a dicotomia entre a teoria e a prática, a formação de sua indissociabilidade por meio da práxis. Assim, essas ponderações devem ser contínuas, pois paulatinamente vai constituindo a identidade docente e contribuindo para a sua formação. Isso tudo ocorre porque está ligada diretamente a experiência e a relação com o espaço escolar que vai sendo estabelecido no desenvolvimento da disciplina de estágio supervisionado.

Assim sendo, o estágio supervisionado contribui na formação docente, no que diz respeito ao espaço para a reflexão sobre o ser professor, a sua identidade pessoal e coletiva, como a compreensão de seu papel no ensino e a função da educação para a sociedade, que é a sua transformação. Embora, encontrando os dilemas que vão desde a mecanicidade a natureza política e teórico metodológica, concordamos com Lima (2012), ao afirmar que é necessário

que pensemos na condição como docentes na perspectiva de aprendiz da profissão, pois, estaremos continuamente sendo estagiários reflexivos de nossa própria prática.

Ao fim do trabalho, salientamos que o estágio enriquece a formação inicial de inúmeros licenciandos principalmente por introduzi-los diretamente no contexto escolar, fazendo com que estes tenham a rica e valiosa oportunidade de absorver conhecimentos, colaborar e intervir na prática educacional. A partir da narrativa do discente do curso de Pedagogia, podemos perceber com nitidez que o período referente ao estágio que este perpassou contribuiu imensamente para que pudesse adquirir uma visão única e diferenciada do meio escolar e do exercício docente.

Contudo, foi despertado a atenção para o olhar reflexivo, este está relacionado às práticas dos professores e a constituição da identidade docente. Dessa forma, o estágio propicia aos estudantes uma formação inicial mais coerente, tendo em vista que, os mesmos conhecem o campo no qual irão atuar, e assim, terão mais garantia para ingressar em suas futuras salas de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Ubiratan; MARTINS, Ricardo. LDB: memórias e comentários. 2ª ed. Fortaleza: Livro Técnico, 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991. Coleção Educar. v. 13.

GATTI, B. A. Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos. Estudos & Pesquisas Educacionais, Fundação Victor Civita, São Paulo, n. 1, p. 95-138, 2010.

LIMA, Maria Socorro Lucena. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 4. Ed., rev. ampl. - Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/ prática de ensino na formação de professores. Rev. Diálogo Educ. v. 8, n. 23, p.195-205, jan./abr. 2008.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e aprendizagem da profissão docente. Brasília: liberlivro, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação do Professor: unidade teoria e prática? 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).

PIMENTA, Selma Garrido; GONÇALVES, C. L. Revendo o ensino de 2º grau, propondo a formação do professor. São Paulo: Cortez, 1990.